



Sinopse

Comodoro Amigo serve-nos Kitsch Dark Pop em modo descaradamente confessional. Aviva-nos a memória que trazemos de vários lugares da língua portuguesa, com uma linguagem actual, digital, descomplexada, que tanto pode vaguear entre o noir e o cheesy, encontrando-se por isso, sempre que pode, com alguns covers inesperados.

O Comodoro navega sem fronteiras na geografia de um mundo completamente interligado, tendo na palavra o seu quadrante, enquanto bolina nas suas próprias experiências, concedendo que ir mais longe que em cada viagem, é ir mais adentro.

Biografia

Comodoro Amigo é o projecto do multi-instrumentista Rui Dinis, precipitado pelo primeiro confinamento de 2020, tornando-o seu mantra: “resistir através da Arte”. O músico e compositor tem residência artística desde 2015 numa das mais importantes associações culturais do Algarve - Laboratório de Actividades Criativas (antiga cadeia de Lagos), com o projecto indie “Staccato Limão”.

Sim, é mais um projecto catalisado pelo confinamento ditado pela pandemia. Mas o Comodoro decidiu ir mais longe no conceito “Do it Yourself” imposto pelo isolamento: para além de assumir a composição, gravação e interpretação de todos os temas, pôs literalmente mãos-à-obra para, com a bricolage possível, transformar acusticamente uma das divisões da sua casa no quartel-general da produção deste projecto.

Reparou ainda o seu primeiro teclado - um ingénuo Bontempi AZ1100 - e a sua primeira guitarra, juntando-a a outra construída de raiz com o seu pai para, juntamente com alguns instrumentos “na prateleira”, formar o arsenal que dá a este projecto uma estética inconfundível.

E sim, se o nome Comodoro Amigo parece familiar, é porque é mesmo! O recurso à paleta de instrumentos vintage, digitais e sobretudo lo-fi, transportaram Rui Dinis de volta a um universo pueril, gerando o throwback instantâneo à atmosfera pixelizada dos jogos de computador Commodore Amiga 500, que veio, por isso, a homenagear.

Para compor o ramalhete sonoro, o Comodoro recorreu ainda ao icónico sintetizador dos anos 80 Yamaha Dx7 que tem a curiosidade de ter pertencido ao conhecido teclista dos Ornatos Violeta, Elísio Donas.

Apesar de tantas referências retro, assegura o amigo Comodoro: este não é um projecto de saudade. Apenas um projecto com memória.

Comodoro Amigo liberta-se de todas as fronteiras que lhe surjam como potenciais preconceitos: serve-se de programações, doseando-as com a orgânica de instrumentos reais, cruza o pop de sintetizadores com guitarras mais do que atmosféricas. Concede “azeite” e superficialidade a um olhar de escrutínio social. Fala português de um mundo conectado.

Não obstante a abordagem individual na génese do projecto, ao vivo apresenta-se com uma turma de luxo: a teclista Lana Gasparotti (vencedora em nome próprio do Festival Emergente 2021) e o guitarrista / baixista Pedro Barroso (membro-fundador da conceituada fusion big band Plasticine).

O projecto conta ainda com 2 colaborações com artistas plásticos: Cruzes (na produção de um vídeo conjunto apenas com recurso ao Stories do Instagram) e NEVRO (através da composição de temas para 2 exposições em Londres e Milão).

Influências

Quem espreitar a playlist de Comodoro Amigo no Spotify, encontrará muita música com recursos a sintetizadores, mas não só:

Nick Cave, Depeche Mode, Nine Inch Nails, Beach House, David Bowie, The Chromatics, Suicide, Momus, Jarvis Cocker, The Cure, The Presets, Visage, Air, Hot Chip, Lena d' Água, António Variações, Heróis do Mar, PZ, Mirror People